

VALIDADE CONVERGENTE E PREDITIVA DA ESCALA DE PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS PARA CRIANÇA (EPA-C)

Heitor Amâncio de Moraes Castro; Maxsander Almeida de Souza; Dalila Fagundes do Real; Laura Farage de Freitas Gumiero; Maycoln L. M. Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Apresentador: Heitor Amâncio de Moraes Castro (heitoramancio@hotmail.com)

O modelo cognitivo de Beck postula um tripé que modula os processos que determinam contrapartes emocionais, comportamentais e fisiológicas. Essa tríade abrange as chamadas Crenças Primárias, que condicionam Crenças Secundárias que, por sua vez, se relacionam a Pensamentos Automáticos, que são aqueles que surgem espontaneamente na mente, sem que tenham sido formulados conscientemente. A avaliação destes pensamentos pode ser feita de várias maneiras, sendo a utilização de escalas uma forma difundida. No entanto, há uma carência destas escalas no Brasil, principalmente daquelas voltadas para o público infantil. O objetivo deste estudo é investigar aspectos de validade convergente e concorrente da EPA-C (Children Automatic Thoughts Scale). Participaram do estudo 218 crianças e adolescentes, sendo 96 meninos (44%) e 121 meninas (55,5%). A idade variou de nove a 16 anos com média etária de 12,28 anos (DP= 1,60). Uma pessoa não declarou sexo nem idade. Os instrumentos utilizados foram três escalas. A EPA-C é composta por 40 itens que expressam pensamentos automáticos disfuncionais que podem ocorrer durante a infância. Estudos anteriores replicaram a estrutura fatorial da EPA para uma amostra brasileira encontrando os mesmos fatores originais. São eles a defesa pessoal; ameaça social; ameaça física; hostilidade. Como parâmetro de validade convergente foi utilizada a Escala de Atitudes Disfuncionais para Crianças e Adolescentes (EAD-C), que avalia crenças secundárias disfuncionais. A EAD-C possui 22 itens agrupados em um único fator. O critério para as análises concorrentes foi o Inventário de Depressão Infantil (CDI), composta de 27 itens. Os participantes preencheram as análises coletivamente após terem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis. Foram utilizadas análises de Correlação de Pearson para comparação da EPA-C com a EAD-C e de regressão Linear Múltipla com método Enter com os fatores da EPA-C entrando como variáveis independentes e o escore da CDI como dependente. Todas as correlações entre os quatro fatores da EPA-C com o escore da DASC foram significativas e positivas. Os escores variaram de 0,32 a 0,34. Os resultados das análises de regressão indicaram que os fatores Defesa Pessoal e Ameaça Física predizem os sintomas depressivos de maneira significativa, explicando 67% da variância da depressão. Os resultados indicam, de maneira geral, que a EPA-C possui evidências de validade convergente e concorrente para a amostra avaliada.